



A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO EDUCACIONAL: IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES

Djéssi Carolina Krauspenhar Reffatti², Cátia Maria Nehring³, Isabel Koltermann Battisti⁴

¹ Trabalho foi produzido a partir da disciplina: O Processo Educativo Escolar: Saber-professor-aluno, do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI- PPGEC.

² Graduada em Licenciatura em Matemática pelo IFFar *câmpus* Santa Rosa/RS, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI - PPGEC, integrante do GEEM - Grupo de Estudo em Educação Matemática; djessi.reffatti@sou.unijui.edu.br

³ Professora Doutora, do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI - PPGEC - GEEM. catia@unijui.edu.br

⁴ Doutora pelo Programa em Educação nas Ciências - UNIJUI, área de concentração matemática. Atua como professora em cursos da graduação e integra o Corpo Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências na UNIJUI, vice líder do GEEM; isabel.battisti@unijui.edu.br

RESUMO

O presente estudo, de natureza teórica, busca problematizar a atuação do professor no contexto educacional, destacando a sua importância não apenas como transmissor de conhecimento, mas como responsável em construir as condições adequadas na promoção de experiências de aprendizagens. Está orientado pela seguinte questão: Como diferentes autores explicam a atuação do professor, como um sujeito que é um trabalhador em nossa sociedade e contribui com a formação da nova geração escolarizada? Nessa perspectiva, salienta-se a escola como um lugar privilegiado na instituição de processos de ensino e de aprendizagem capazes de contribuir na formação e no desenvolvimento dos alunos. Tal processo contou com o aporte teórico de autores como Guillot (2008), Gauthier e Martineau (2001), Conne (1996), Marques (2000), que discutem temáticas relacionadas ao papel da escola e do professor. Assim, percebemos que a atuação do professor é complexa e vai além das atividades tradicionais. Portanto, ela é fundamental para garantir uma educação de qualidade e para preparar os alunos para os desafios do futuro.

Palavras-chave: Aluno. Ensino. Escola. Interação. Professor.

ABSTRACT

This theoretical study seeks to problematize the role of teachers in the educational context, highlighting their importance not only as transmitters of knowledge, but also as those responsible for creating the appropriate conditions for promoting learning experiences. It is guided by the following question: How do different authors explain the role of teachers as individuals who are workers in our society and contribute to the education of the new generation of schoolchildren? From this perspective, schools are highlighted as a privileged place for establishing teaching and learning processes that can contribute to the education and development of students. This process was supported by the theoretical contributions of authors such as Guillot (2008), Gauthier and Martineau (2001), Conne (1996), and Marques (2000), who discuss themes related to the role of schools and teachers. Thus, we can see that

teachers' roles are complex and go beyond traditional activities. Therefore, they are essential to ensure quality education and prepare students for the challenges of the future.

Keywords: Student. Teaching. School. Interaction. Teacher.

INTRODUÇÃO

A atuação do professor é uma parte importante no processo educacional, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento dos alunos. Em um cenário educacional cada vez mais dinâmico e complexo, o professor não é apenas um transmissor¹ de conhecimento, mas sim o responsável em construir as condições adequadas na promoção de experiências de aprendizagens, um intermediador de conflitos e um mentor que inspira e motiva o aluno a querer aprender.

Por meio dessa produção pretendemos problematizar a atuação do professor no seu ambiente de trabalho. E, nesse contexto, salienta-se a escola como um lugar privilegiado na instituição de processos de ensino e de aprendizagem capazes contribuir na formação e no desenvolvimento dos alunos. A partir disso, elenca-se a seguinte questão como orientadora do presente estudo: *Como diferentes autores explicam a atuação do professor, como um sujeito que é um trabalhador em nossa sociedade e contribui com a formação da nova geração escolarizada?*

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente texto se constitui com base nas reflexões desencadeadas a partir dos estudos, debates e produções, realizadas na disciplina “O Processo Educativo Escolar: Saber Professor Aluno – Parte 1”, do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, da Unijuí. Em uma das ações da disciplina fomos instigados a fazer a leitura de textos, dos seguintes autores Conne (1996); Gauthier e Martineau (2001); Guillot (2008); Leite (2007); Marques (2000); Savater (1998); Tardif (2014) e Young (2007) que discutem temáticas relacionadas ao papel da escola e do professor, como um profissional, constituído de saberes e que é autor principal, no processo de formação social de sujeitos escolarizados.

Essa disciplina teve como centralidade a discussão do entendimento da instituição escolar, tomando por base as discussões de Young (2007), Marques (2000), Guillot (2008), Savater (1998). A partir dessas discussões, focou-se no entendimento e problematização das relações didáticas e pedagógicas, considerando o saber/conhecimento, professor, aluno(s) e a

¹ No sentido de o aluno se colocar como um mero receptor de conhecimentos.

diferenciação e complementação da didática e da pedagogia, fechando com o processo de transformação do saber a ensinar a saber a aprender, a partir da teoria da transposição didática Gautier e Martineau (2001), Conne (1996) e Leite (2007).

Finalizou-se a disciplina com um recorte a partir da centralidade do fazer e do saber do professor na sua atuação docente. Para isso, concentrou-se no entendimento da profissão do professor, como um trabalhador e dos saberes que constituem a docência, com o aporte de Tardif e Lessard (2005).

A partir destes estudos e discussões é que propomos trazer, nesta produção, os entendimentos em relação ao seguinte problema: *Como diferentes autores explicam a atuação do professor, como um sujeito que é um trabalhador em nossa sociedade e contribui com a formação da nova geração escolarizada?*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *locus* do trabalho do professor é a escola, sendo esta, orientada a partir de uma dupla missão: educar e instruir, socializar e formar. Essa instituição educativa persegue diferentes objetivos e têm, por vezes, distintas expectativas quanto aos resultados da escolarização, que pode ser considerada como o produto do trabalho dos professores. Segundo Lessard e Tardif (2005, p. 199), “A escola é uma organização social tão importante que é normal que esteja no centro de conflito de interpretações”.

Já para Marques (1995, p.10), a escola é:

[...] entendida como lugar social das aprendizagens intencionais e sistemáticas, sendo evidente que esta forma de aprendizagem supõe e se refere à materialidade e concretude das aprendizagens que se estruturam nas vivências cotidianas dos específicos e diversificados lugares e tempos sociais, âmbitos linguísticos específicos em que vivem e atuam os seres humanos.

Nesse sentido, Marques (1995) nos faz refletir, será que os professores podem ensinar qualquer coisa na escola? O que os professores devem saber? Os professores devem seguir o currículo e os conteúdos precisam ser referenciados, em documentos, como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), no Livro Didático, nas Matrizes de Referência, no Projeto Político Pedagógico, nos Itinerários Formativos.

Os professores, precisam considerar, no processo de ensino, os diferentes contextos dos alunos, porém, tais contextos não se configuram como orientador do currículo escolar, pois esse precisa ser o conhecimento científico imbricado nas competências e habilidades propostas para cada etapa e ano escolar. Entende-se que os alunos são portadores da cultura do meio em que vivem e os professores, além da sua cultura, têm a necessidade de assumirem

compromisso profissional com a proposta pedagógica da escola. Nesse sentido, destaca-se, que nem todos os saberes estão na escola, pois a aprendizagem acontece em diferentes ambientes e com/em vários grupos.

Levando em consideração a questão problematizadora desta produção,” Guillot faz uma indagação: “O que deve e o que pode fazer um professor?” (2008, p.121). Segundo o autor, não basta saber e saber-fazer, os profissionais se constituem na alternância refletida da experiência do ensino e de uma formação universitária. “Uma profissão não é uma projeção. Ela se aprende” (Guillot, 2008, p. 123).

O trabalho de um professor é complexo e integra várias dimensões, que implicam a afirmação e o exercício de sua autoridade, sendo eles: o ensino, a consideração da heterogeneidade crescente dos alunos, a diferenciação de sua pedagogia, o trabalho de equipe em projetos e as parcerias com as famílias, os administrados eleitos e as coletividades territoriais.

O professor tem como missão institucional, instruir, educar e formar. E não basta apenas demonstrar a habilidade em frente aos seus alunos, é necessário que ele os capacite a realizar a tarefa de forma independente. E esse dever de ensinar não é nada fácil, há vários fatores que fazem refletir sobre essa profissão. Exemplificando, uma sala de aula é formada por vários alunos, onde cada um aprende no seu tempo e de uma forma diferente.

Vale frisar, que em todos os casos de interações de conhecimento entre os indivíduos, o professor é o intermediador das interações. Nesse sentido, pensando na escola, em todos os níveis de ensino, o professor precisa ter como referência o objeto de saber, pois o professor é fundamental nessa interação professor-aluno-saber.

Deste modo, Conne (1996, p. 238) destaca que “compete ao professor aproveitar judiciosamente a interação cognitiva que consegue manter com os seus alunos e a situação que ela lhe propõe, a fim de ativar o desenvolvimento dos seus conhecimentos”. É nesta interação que o saber e o conhecimento do professor e aluno se concretizam. Sendo assim, a interatividade se caracteriza como principal objeto de trabalho do professor. Para Lessard e Tardif (2005, p. 23):

Isto significa que a docência se desenrola concretamente dentro das interações: estas não são apenas alguma coisa que o professor faz, mas constituem, por assim dizer, o espaço no sentido do espaço marinho ou aéreo, no qual ele penetra para trabalhar.

Destaca-se ainda, que o professor não pode esquecer que a aprendizagem de um novo conceito envolve aquilo que já foi aprendido. Portanto, as experiências e vivências que o aluno traz para a sala de aula contribuem para as novas aprendizagens. Conne (1996, p. 247)

afirma que “ensinar é trabalhar o saber, a fim de induzir num quadro situacional escolhido um processo cognitivo que sustente a aprendizagem, cujo produto será, em troca, instituído saber”.

Desta maneira, vale lembrar da importância do professor ter este entendimento, de conseguir transformar este saber em significado/sentido para seus alunos, assim terá uma melhor organização e gerenciamento de sua sala de aula.

Essas práticas induzem, na atuação do professor, uma tarefa dinâmica com efeitos imprecisos e longos que requerem a iniciativa dos mesmos, estes precisam interpretá-los e adaptá-los constantemente aos contextos da ação pedagógica. Portanto, ensinar é agir na ausência de indicações claras e precisas sobre os próprios fins do ensino escolar, isso requer necessariamente a autonomia e a responsabilidade dos professores, que, de certo modo, precisam construir os objetivos antes de realizá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas foi possível responder a questão problematizadora do texto, bem como, compreender que a atuação do professor, vai além das atividades tradicionais de ensino. Ela envolve a capacidade de adaptar metodologias, utilizar tecnologias, promover a inclusão e fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativo.

Assim como, a atuação do professor abrange a habilidade de interpretar e responder às necessidades individuais dos alunos, bem como de se engajar em práticas reflexivas e investigativas, é essencial para maximizar o potencial dos estudantes e para a evolução contínua da prática pedagógica.

Entende-se que o papel do professor não é apenas de transmitir conhecimentos, mas sim, o responsável em construir as condições adequadas na promoção de experiências de aprendizagens, um intermediador de conflitos e um mentor que inspira e motiva o aluno a querer aprender.

Claro que, de uma época a outra, de uma sociedade a outra, as finalidades e os valores mudam, mas o que permanece praticamente invariável é a certeza de que, no fundo, a docência é apenas um ofício moral, que não é necessário estudar e compreender, mas simplesmente investir e manipular em favor das crenças dominantes do momento.

A docência é vista como uma forma de trabalho sobre o ser humano, um trabalho interativo, no qual o trabalhador se relaciona com seu objeto sob o modo fundamental da interação humana, da face a face com o outro. Portanto, a atuação do professor é fundamental para garantir uma educação de qualidade e para preparar os alunos para os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONNE, François. Saber e conhecimento na perspectiva da transposição didática. Didáctica das Matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane. Triângulo Didático-Pedagógico: o triângulo que pode ser visto como um quadrado. IN: Revista Educação nas Ciências. Ijuí: UNIJUÍ, V01, Pg. 45-77, Jan/Jun, 2001.

GUILLOT, Gerard. O resgate da autoridade em educação. Porto Alegre, RS: Arnet, 2008.

LEITE, Miriam Soares. Recontextualização e Transposição Didática - Introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

MARQUES, Mario Osório. Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2000.

SAVATER, Fernando. O valor de Educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho Docente - Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17º Ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? In: Educação e Sociedade. Campinas. Vol 08. N 101, p. 1287-1302 set/dez. 2007